

Registros de imigrantes contam a história de Belém do Pará no século XIX

Conhecer a Amazônia a partir das histórias que marcaram a vida dos imigrantes no Pará, especialmente os portugueses que viveram e morreram em Belém. Esse é o foco do projeto **Belém dos Imigrantes** do Centro de Memória da Amazônia (CMA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). A ação foi vencedora da etapa nacional da 25ª Edição do *Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade*, na categoria Pesquisa e Inventário de Acervo. Criado em 1987, o prêmio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é um reconhecimento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. O projeto retrata a história de Belém no século XIX e início do século XX, com nomes, procedências, idades de estrangeiros obtidos a partir de inventários post mortem, de registros de casamento civil e de processos criminais.

São 35 toneladas de documentos que, se colocados lado a lado, formam uma fila de quase dois quilômetros. O material fazia parte do acervo judiciário do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, um verdadeiro tesouro que passou para a guarda da UFPA em janeiro de 2007, promovendo a criação do Centro de Memória da Amazônia. Depois de receber o tratamento adequado para seu acondicionamento, a população passou a ter acesso ao acervo por meio de publicações, exposições e pelo site do Centro de Memória da Amazônia (<http://www.ufpa.br/cma/imigracao/imigracao.html>). Além de apresentar uma Belém marcada por traços imigrantes, o projeto possibilita o debate a respeito das diferenças culturais, combatendo as práticas discriminatórias.

Tudo começou no dia 31 de janeiro de 2007, quando o Tribunal de Justiça do Estado e a UFPA assinaram um convênio de cessão e guarda do acervo judiciário, conhecido até então como *Arquivo Inativo*, composto por documentos que variavam do século XVIII até 1970, de origem civil e criminal. Toda a documentação estava sob a ameaça de ser descartada, mas, com o convênio, foi criado o Centro de Memória da Amazônia, com a incumbência de organizar e divulgar os documentos judiciais relacionados à presença de imigrantes na cidade de Belém do século XIX.

A primeira exposição com o acervo (*Entre Mares – O Brasil dos portugueses*) aconteceu em 2009, no Museu do Estado do Pará, cujo tema foi a migração portuguesa em Belém. O ano de 2010 foi voltado para as publicações sobre migração na Amazônia, com a edição de dois livros (*Entre Mares: O Brasil dos portugueses* e *Migrações na Amazônia*). Já o site do CMA dá ao público em geral o acesso a documentos relacionados à presença de italianos, portugueses, espanhóis e marroquinos. Em 2011 passaram a ser realizadas visitas às escolas públicas, onde bolsistas do CMA apresentam oficinas que discutem a presença de estrangeiros em Belém.

Rodrigo Melo Franco de Andrade

O advogado, jornalista e escritor Rodrigo Melo Franco de Andrade nasceu em 17 de agosto de 1898 em Belo Horizonte. Foi redator-chefe e diretor da *Revista do Brasil* e, na política, foi chefe de gabinete de Francisco Campos, atuando na equipe que integrou o Ministério da Educação e Saúde Pública durante o governo de Getúlio Vargas. O grupo era

formado por intelectuais e artistas herdeiros dos ideais da Semana de 1922. Rodrigo Melo Franco de Andrade comandou o IPHAN desde sua fundação em 1937, até 1967.

O IPHAN, em sua homenagem, instituiu o *Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade*, realizado anualmente em todo o país, identificando ações distribuídas em sete categorias: Na edição 2012, os vencedores nacionais são os seguintes:

- **Promoção e Comunicação**

Ação: Deus te Salve João Batista! Uma contribuição sobre o banho de São João de Corumbá

Proponente: Hélênemarie Dias Fernandes – MS

- **Educação Patrimonial**

Ação: Patrimônio Para Todos – Uma aventura através das memórias

Proponente: Instituto de Arte e Cultura - IACC/Escola de Artes e Ofícios do Ceará/Thomaz Pompeu Sobrinho – CE

- **Pesquisa e Inventário de Acervos**

Ação: Belém dos Imigrantes

Proponente: Centro de Memória da Amazônia – Universidade Federal do Pará (UFPA) – PA

- **Preservação de Bens Móveis**

Ação: Oficina de Salvaguarda e Restauração: Areia e seus Museus

Proponente: Associação dos Amigos de Areia – PB

- **Preservação de Bens Imóveis**

Ação: Restauo do painel em mosaico “Alegoria das Artes”, da fachada do Teatro Cultura Artística em São Paulo, de autoria de Emiliano Di Cavalcanti e S.A. Decorações Edis.

Proponente: Oficina de Mosaicos Ltda – SP

- **Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico**

Ação: Arqueologia e Socialização na Implantação de um Centro de Pesquisa no Amapá

Proponente: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – Núcleo de Pesquisa Arqueológica – AP

- **Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial**

Ação: Flautas Tradicionais do Vale do Jequitinhonha

Proponente: Daniel de Lima Magalhães – MG

Os vencedores nacionais receberão certificado, troféu e R\$ 20 mil em dinheiro. Este ano, o **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade** celebra também os 75 anos do IPHAN e os 400 da cidade de São Luís, no Maranhão. Eles foram selecionados dentre as 224 ações inscritas em todo o país e as 70 finalistas que participaram da etapa nacional de seleção. Cada um dele Criado em 1987, o prêmio é um reconhecimento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. A cerimônia de premiação será próximo dia 24 de outubro, às 19h, na Sala Villa Lobos, do Teatro Nacional Claudio Santoro em Brasília, com show do sambista carioca Paulinho da Viola.

Mais informações para a imprensa

Assessoria de Comunicação IPHAN

comunicacao@iphan.gov.br

Adélia Soares – adelia.soares@iphan.gov.br

(61) 2024-5476 / 2024-5477

www.iphan.gov.br

www.facebook.com/IphanGovBr | www.twitter.com/IphanGovBr

